



Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
passa sem o menor incommodo
na sua importante saude.

AO ILLUSTRE DORMENTE SA' VARGAS.



s travesseiros e barretes de dormir abaixo assignados, tem a honra de despertar a V. Ex.^a dessa doce somnolencia em que o tem a pasta, e escabeceando ressonando deliciosamente em signal do seu prazer. Bruto ex.^{mo} dormente, adormeceu como pedra em poço ao mirar o punhal

com que deu a morte a seus filhos, e desde Caio Mario até Poças Falcão e outros povos selvagens — o somno sempre foi reputado seguro repouso dos mortaes. Como pois se atrevem os espartinados a censurar a doce perguica em que esse corpo está embevecido? *Deus nobis haec otia fecit.* Deus creou o somno para V. Ex.^a, e mais ninguém — durma, durma meu Sá Vargas, e clame com o poeta grego:

Felizes os que dormem; delles é o travesseiro!

Os travesseiros, depois de maduramente terem meditado com as almofadinhas, suas consortes, acordaram d'offerecer á somno lenta contemplação de V. Ex.^a um projecto de somno, ou artigos additionaes ao codigo que nos rege, e d'est'arte dão uma prova do alto apreço em que tem as virtudes sociaes, politicas, e perguicosas de V. Ex.^{ma} perguica.

Projecto de somno.

TITULO 1.º

Artigo 1.º O reino de Portugal é a associação politica de todos os dorminhocos, cuja cabeça visivel é Sá Vargas. Elles roncam livre e independentemente.

Art. 2.º E' da attribuição do ministerio da justiça.

§. 1.º Promover o somno por todos os meios honestos.

§. 2.º Obrigar o Recta-Pronuncia a fallar.

§. 3.º Impôr o onus dos hymnos na creatura Clementina.

§. 4.º Fazer com que a Talassi recite versos.

§. 5.º Ministar *Diario do Governo* em grandes dózes.

Art. 3.º Todos pódem dormir em pé, sentados ou de cócaras sem dependencia de censura.

Art. 4.º A inviolabilidade do somno é garantida em dias que se discutir o orçamento.

Art. 5.º Ninguém poderá ser acordado estando dormindo, excepto ressonando com assobio, por ser altamente attentatorio da tranquillidade publica.

Sá Vargas com somno.

Os barretes de dormir e travesseiros a fizeram.

Uma almofadinha de folhos a rubricou.

DOCUMENTO AUTHENTICO.



ULGAMOS dever aos nossos leitores a publicação do seguinte documento, por ser verdadeiramente burlesco. — A orthographia é a do original.

Quartel da Residencia do Commando do

Destr.º do Zenza = 20 de Setembro de 1848 —

— Illustres habitantes! —

Pareceá talvez (senhores) que é descuido, ou ommissão daminha parte, deixar de lhes dirigir os meus ardentes vottos de despedida.

A Sociedade primitiva foi fundada sobre as vertudes: sem este precioso fundamento, cahiria na dezordem necessariamente. a sociedade toda.

Recabio a escolha de Sua Ex.^a o Governador Geral desta Provincia e Dependencias o Ex.^{mo} Senhor Brigadeiro, Adrião Accacio da Silveira Pinto, na pessoa do Illustrissimo Senhor Alferes Alvaro Antonio Lobato Pires, para meu Benemerito successor.

Habitantes do Destr.º do Zenza e Continentes! Se o ingresso de qualquer governo, custuma ser taõ embaraçado como labarioso, por ser n'elle tudo escuridaõ, que será neste, onde a diversidade das paixões humanas, fazem ser distintas as gentes, e diverços os costumes?

Tudo no primordio desta tarefa, saõ tropessos, embaraços, que perturbaõ o animo: tudo expessas nevoas, emedonhas escuridoes, que offendem avista, complicação, eprendem o entendimento, em quanto o exame, apratica, e o tempo lhe não

descobre alguma luz taõ brilhante, que a solte.

Que seria de mim (e demeus collendisimos predecessores) durante quatro annos, quatro mezes, e nove dias, que tivi a honra de governar este Destr.º, e Continentes, s' não tive-se-mos adieta de bons empregados, que ajudando as nossas ideias, servem de esclarecidas estrellas!

Agradeço-vos finalmente o desenvolvimento que mostraraõ no Contraste devarios serviços que depozitei sobre seus hombros.

As minhas ideias se lisongeaõ, que todos unanimemente coadjuvaraõ saptisfatoriamente ao seu digno Chefe; de quem (como é de esperar) receberaõ inspiraçoas de excelsos exemplos, que esmalte o seu carater. —

Adeos habitantes do Zenza! fiquem em paz eo Senhor vós encha de prosperidades, quanto lhes dezeja o gratto amigo da boa harmonia = *Joaquim Manoel Escorcio* = Cap.^m Chefe =

N. B. — O digno auctor desta peça de eloquencia queixou-se ao Governador Geral contra o Secretario do Governo, por este não querer manda-lo publicar no boletim, dizendo-lhe que desejava não ver o seu trabalho perdido.

RECOMPENSA Á VIRTUDE PERSEGUIDA.



ENDO o redactor do *Diario do Governo* sido posto na rua por ter alcunhado de mandriões os pais do paiz, e não desejando nós que um collega nosso morra de fome, acabamos de o empregar no nosso serviço a fazer monos de pão para o Supplemento. . . . O primeiro mono que apparece é o Rebellinho, visto ter sido o author da atropelladella.

O BARÃO DA VENDA DA CRUZ.

No *Correio Mercantil* de Genova lê-se:



apoles 20 do Abril. — A folha official diz: « O sr. barão da *Venda da Cruz* poz nas mãos de S. M. o rei nosso senhor etc. . . .

Este barão, Migueis em pequeno, declarou-se officialmente gallinha.

O barão da Venda a por nas mãos do rei Fernando, é a maior indecencia.

Se este diplomatico puzesse em Portugal, nada haveria que estranhar. porém andar a pôr nos paizes estrangeiros e nas proprias mãos dos soberanos, é uma falta de aceio indesculpavel, tanto mais que podia pôr a cada canto sem escandalo das testas coroadas.

DECLARAÇÃO.



Et abaixo assignado, pas-teleiro em S. Bento, com alçada na commissão infractora, declaro pela presente que tendo sido accusados os grandes pais da patria de não fazerem nada, e isto pelo proprio *Diario do Governo*, é do meu dever protestar contra tão falsa asserção, pois que depois que estabeleci a minha pastelaria em S. Bento, tem aquelles distinctos cavalheiros consumido para cima de três mil pasteis folhados, e não folhados a bem do paiz, tendo me constantemente pago. E como o comer é a primeira necessidade do homem, e particularmente do deputado, é absurdo

dizer-se que aquelles senhores nada tem feito tendo comido!

Luiz Espinafre — *Cosinheiro risconde.*



E as ladroeirias do Antonio de tomar possessem influir nos destinos desta nação, desde muito que ellas teriam acabado.

Se o profundo somno de Sá Vargas perturbasse o do paiz, desde muito que este teria acabado.

Se as mil caras do invicto não tivessem ainda de continuar, já ha muito que estas caras, caras, teriam acabado.

Se o roubo das notas do banco não fosse do agrado de todos, desde muito que a direcção teria dado contas dos seus peccados.

Se o colete de Lopes Branco fosse realmente perigoso, desde muito que Lopes Branco andaria sem colete.

Se os illustres deputados fossem deve-

ras mandriões (como lhes chama o *Diario*) já o povo os teria accórdado.



LEmos n'um jornal Inglez, que o Dr. Roth inventára em Londres uma maquina para calcular. E' uma invenção perfeitamente inutil para este paiz! Ha muito que todas as nações se queixam da Inglaterra calcular de mais!

Admiram-se da extraordinaria rapidez com que se vota o orçamento. Pudéra! A questão é de barriga e não de consciencia!

O reverendo Marcos dirigiu uma respeitosa supplica ao ex.^{mo} Sá Vargas, pedindo lhe houvesse por bem mandar chover vinho por ter havido agua de mais.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54



FISIONOMIA DO LADRAO.
SEGUNDO O SYSTEMA DE GALL, E LAVATER.

LINHAL DA ASAMBUJA